

1232
Marechal bossa nova

Foi muito comentada a declaração do Marechal Castelo Branco de que era ude-nista de cabresto. Esclareceu que sempre votou nos candidatos da UDN. Podemos, agora, precisar a tendência do Marechal: a certo deputado êle afirmou que, se fôsse político militante, seria da bossa nova da UDN.

Vinho de pipa

Em certas rodas gaúchas do Rio faz-se uma promoção emocional para alterar a lei ou regulamento que proíbe a venda de vinho em pipas. O objetivo dessa medida foi evitar a falsificação do produto sulino. Acontece, porém, que há muitos colonos, no Sul, que produzem pouco mais do que o suficiente para o consumo doméstico. E às vezes se trata de um *cru* notável, que o colono é obrigado a entregar às grandes firmas, pois não dispõe de aparelhagem para engarrafamento. Se êle pudesse vender seus pipotes, isso seria para êle uma boa achega de dinheirinho e, para o gaúcho exilado, uma fonte de saudosas emoções.

Não é mole

Ser correspondente estrangeiro no Brasil não é mole. A todo momento, sem querer, êle pode estar ferindo, susceptibilidades. Vejam quanta onda já se fez contra o Daniel Garric, correspondente de *Le Figaro*, um profissional correto e diligente que se tem esforçado honestamente para entender os mistérios de nossa vida nacional e trocar esta confusão em miúdos para o leitor francês.

Procurando ser objetivo e imparcial, Garric muitas vezes desagrada ao mesmo

tempo a várias correntes. O Irineu Guimarães, de *Le Monde*, também tem sido muito criticado, mas o fato de ser brasileiro o deixa mais à vontade. Não é como o Garric que, além do mais, sofre a amarga fofoca no seio da colônia francesa do Rio.

Fui talvez o primeiro jornalista brasileiro a conhecer Daniel Garric e muitas vezes, estando na França ou na África, acompanhei seu trabalho. Deponho no sentido de sua clarividente honestidade, embora, é natural, nem sempre tenha ficado de acôrdo com seus pontos-de-vista.

Ontem Garric estava azarado. Um correspondente americano fez uma pergunta que até certo ponto irritou o Presidente Castelo Branco, e ouviu uma resposta entre irônica e azêda. Pois a reportagem do nosso JORNAL DO BRASIL atribuiu a coisa ao Garric, e êste passou o dia a ouvir as piadas e observações da colônia.

Na verdade Garric fez apenas uma pergunta ao Presidente Castelo, que lhe deu uma resposta perfeitamente cortês.

Também não é mole

Também não é mole ser Presidente da República do Brasil e enfrentar perguntas de correspondentes estrangeiros.

Esse tipo de entrevista coletiva exige paciência, presença de espírito e sobretudo um traquejo que um nôvo presidente não pode ter. Só com o tempo o Presidente Castelo Branco possuirá a técnica e a filosofia desses entreveros de palavras.

É difícil temperar uma resposta ou optar por um silêncio ou uma evasiva quando se tem a impressão de que a pergunta já contém em si mesma um pequeno desafio ou uma insinuação desagradável. É preciso, entretanto, convir que, sem uma pequena provocação, a entrevista coletiva perde seu sal. Eremburgo dizia que o provocador é o parteiro da história...

Amigos e homenagens

Fui mesmo um mau caráter não comparando ao almoço com que a revista *Leitura* homenageou Pascoal Carlos Magno por tudo que êle tem feito pela cultura do Brasil. Voltei tarde do fim-de-semana, e quando vi aquela praia radiosa que há tanto tempo estava me fazendo tanta falta, não pensei mais em nada, e me esqueci do almoço. Ingratidão, porque além do que devo a Pascoal como cidadão brasileiro sou beneficiário de sua espontânea benemerência desde o tempo em que me empenhei em ajudar uma campanha educativa de Cachoeiro de Itapemirim.

Outro amigo homenageado foi o Newton Freitas, que vai ser nosso adido de imprensa em Paris. Estavam presentes, além do famigerado Garric, do Jean-Jacques Faust da *France-Press*, Mike Field, Presidente da Associação dos Correspondentes Estrangeiros, o Embaixador de França, Sr. Pierre Sebilliau, com vários de seus adidos e conselheiros inclusive Mlle. Pierrete Martin, do Serviço de Imprensa da Embaixada; o Sr. Bauduit, subchefe do Serviço de Imprensa do Quai D'Orsay, que anda aqui em razão da próxima visita do General De Gaulle; o escritor Adonias Filho, diretor da Agência Nacional; jornalistas como Barreto Leite e Márcio Moreira Alves, e até o Ministro Roberto Campos, a quem eu fiz queixas que só vale a pena fazer a homens de sua cultura e inteligência.

Não tenho dúvida de que Newton Freitas será uma grande arma da inteligência e da afetividade brasileira junto aos jornalistas de Paris, e, mesmo, que não consiga explicar perfeitamente a nossa tão explicada e tão pouco entendida Revolução, funcionará como um grande promotor de boa vontade.

20.8.64